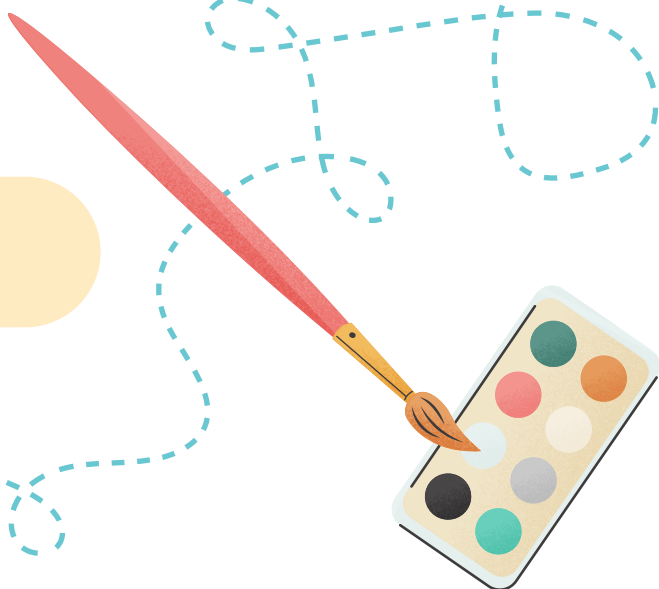


GARTILHA PARA  
PROFESSORES E MULTIPLICADORES

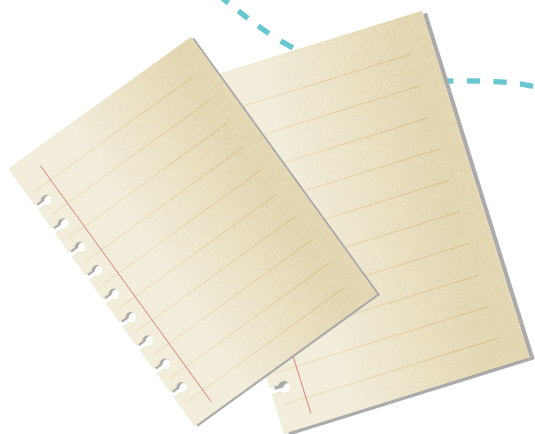
RESSIGNIFICAÇÃO  
DA VELHICE  
NAS ESCOLAS:  
GIBIS GERAÇÃO PRATEADA

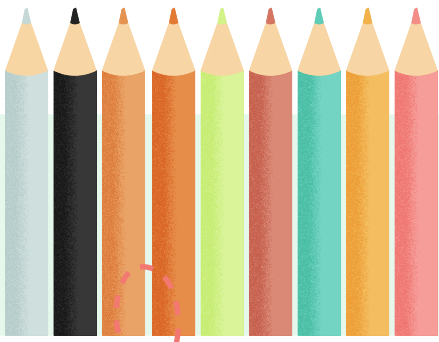
VIÇOSA-MG 2024





Apresentação .....	3
A figura e o papel do professor e do multiplicador .....	5
Coleção de gibis Geração Prateada .....	7
Planejamento da Multiplicação nas Escolas .....	9
Organizando o conteúdo dos encontros .....	11
Técnicas para multiplicar (encontros ou aulas) .....	12
Temas para multiplicadores abordarem .....	16
Notas finais .....	26
Referências consultadas .....	27

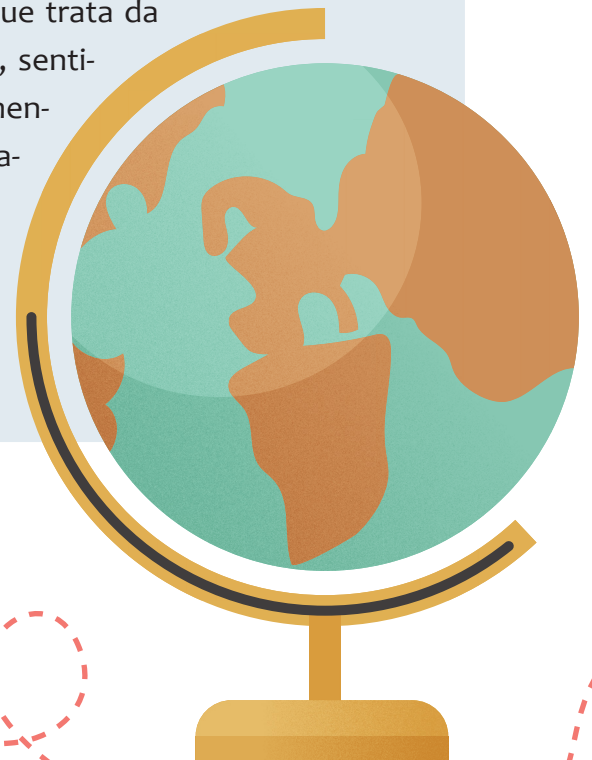




## APRESENTAÇÃO

Esta cartilha para professores e multiplicadores, intitulada Ressignificação da Velhice nas Escolas: Gibis Geração Prateada, foi desenvolvida com base no manual do multiplicador, elaborado para os cursos sobre Conselhos e Fundos de Direitos da Pessoa Idosa dos estados do Paraná, São Paulo e Rondônia (ConFIPAR, ConFISP e Confi Rondônia, respectivamente), ofertados no ano de 2023. Ademais, foi também baseada nos resultados dos trabalhos realizados no âmbito do Programa de Extensão Interdisciplinar, “Idadismo Não – Práticas Lúdicas para Ressignificação da velhice”, que iniciou em maio de 2023, com registro na Universidade Federal de Viçosa, no RAEX (Registro de Atividades de Extensão), sob o nº 91666. Este Programa teve como objetivo elaborar e implementar uma ação interdisciplinar, voltada para a promoção da conscientização dos processos de envelhecimento, e seu público-alvo foi estudantes entre 6 e 18 anos do município de Viçosa (MG).

Para a resignificação da velhice, um dos obstáculos a serem superados é o Idadismo, o que justifica a ação prioritária da Agenda 2030 do Plano Global da Década do Envelhecimento Saudável, que trata da necessidade de “mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos em relação à idade e ao envelhecimento” (OPAS/OMS, 2020, p. 6). O Idadismo é apresentado pela Organização Mundial da Saúde como uma grande barreira para que sejam sancionadas políticas eficazes e adotadas medidas que promovem o envelhecimento saudável (OPAS/OMS, 2021).



O Relatório Mundial sobre o Idadismo resume as estratégias mais eficazes para reduzir esse preconceito e recomenda que as ações sejam implementadas com base científica, visando criar um mundo para todas as idades.

“Idadismo” é a palavra usada para a discriminação por idade. Pessoas idosas são frequentemente vítimas deste tipo de preconceito. Algumas formas de manifestação do idadismo são a exclusão, o estigma e o estereótipo negativo. O enfrentamento a este preconceito implica na necessidade de ressignificação da velhice e é essencial para a nossa saúde e bem-estar. Para isso, todos podem colaborar. O envolvimento de universidades, governo e escolas na promoção de iniciativas que colaborem para qualificar a vida das pessoas idosas pode mudar esse cenário e melhorar as relações intergeracionais e para o diálogo construtivo e transformador com a sociedade. Ao ressignificar a velhice, renova-se o olhar sobre o envelhecimento e sobre as pessoas idosas, mostrando os aspectos positivos e afetivos dessa fase da vida.

No entanto, um dos grandes desafios é promover o conhecimento científico em outros espaços. As escolas são espaços para isso acontecer, mas temas como velhice e envelhecimento ainda são pouco trabalhados por educadores.

Pensando nesse desafio, o Gibi 1 – Direitos da Pessoa Idosa surgiu como instrumento de multiplicação e, além dele, preparamos esta cartilha para todas as pessoas interessadas, mas especialmente para educadores, gestores e colaboradores das escolas, os compreendendo como multiplicadores natos.

Esperamos que este material contribua para organizar atividades de multiplicação e para incentivar voluntários para essa importante função de multiplicador.

Boa leitura!



# A FIGURA E O PAPEL DO PROFESSOR E DO MULTIPLICADOR



Antes de avançarmos na apresentação da Coleção dos Gibis Geração Prateada e com as dicas para a multiplicação dos conhecimentos sobre envelhecimento e direitos das pessoas idosas, vamos começar compreendendo o papel do professor e do multiplicador.



## 1. QUEM É O MULTIPLICADOR?

O multiplicador é uma pessoa que pretende ser um agente de propagação de ideias e facilitador de transformação social, contribuindo para gerar novos conhecimentos em direção à desconstrução do Idadismo e ao fortalecimento da Política Nacional da Pessoa Idosa e do Estatuto da Pessoa Idosa nas escolas e no país.

O multiplicador pode apresentar diferentes formações técnicas, tais como a área de educação, saúde, gestão, gerontologia e até mesmo não apresentar uma formação técnica específica. Mas, necessariamente, precisa ser uma pessoa que goste de aprender e de compartilhar seus conhecimentos com os demais!

*Se você quer plantar sementes para um novo amanhã, pode ser um multiplicador!*

Ser multiplicador é uma experiência única e muito valorosa, que permite se enriquecer com as trocas profissionais e com vivências pessoais dos encontros. Ao mesmo tempo, o multiplicador pode contribuir para ampliar a mobilização da sociedade na reflexão e na busca de soluções para questões relacionadas ao envelhecimento e à pessoa idosa.

## 2. O QUE SE ESPERA DO MULTIPLICADOR?

Espera-se que, independentemente da formação técnica, o multiplicador busque instrumentalizar sua prática por meio de estudos e leituras sobre o tema. Assim, poderá realizar abordagens qualificadas e compartilhar o conhecimento adquirido com outras pessoas.



### 3. QUEM TEM POTENCIAL PARA SER UM MULTIPLICADOR NAS ESCOLAS?

Naturalmente, as professoras e os professores exercem a função de multiplicadores. Entretanto, todos os que colaboram para qualificar o ensino nas escolas, como monitores, auxiliares escolares, ajudantes de serviços gerais e membros da gestão escolar podem atuar como multiplicadores. Especialmente, quando a escola implementa um projeto em que todos são convidados a participar.

### 4. QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DO MULTIPLICADOR ESCOLAR?

O multiplicador escolar ou em qualquer outro ambiente exerce um papel central no processo de difusão do conhecimento no que se refere ao envelhecimento, aos direitos da pessoa idosa e no enfrentamento ao idadismo. Por isso, destacamos algumas características pessoais/profissionais que irão garantir o sucesso nesta jornada.

Para facilitar o seu entendimento, agrupamos as características e/ou habilidades de acordo com o grau de importância para a atividade de multiplicador.

- **Necessárias:** ser solidário; ser ético; ser capaz de reconhecer os próprios preconceitos; ser observador; ter compromisso e disponibilidade/disposição para trabalhar; saber ouvir, e considerar a cultura do grupo, para ser aceito pela população-alvo;

- **Desejáveis:** ter experiência com trabalho comunitário, ter atitude positiva diante da vida; ter habilidade no trato pessoal; saber liderar o grupo; ser bom relator e saber registrar; pertencer à comunidade; ter identificação com a causa; transmitir confiança e segurança.

**DICA:** Todos nós carregamos vários preconceitos, muitos deles, inconscientes. Para enfrentá-los, precisamos fazer um esforço para observar e percebermos incômodos internos causados por uma situação. Precisamos refletir sobre as possíveis causas do incômodo, tais como padrões educacionais e familiares. E, ainda, estarmos abertos à mudança.

Fique tranquilo se, porventura, você deixar de se identificar com uma ou mais habilidades e características listadas aqui. Tudo isso é um processo que poderá ser conquistado e ampliado.

Assim sendo, este é um roteiro teórico para destacar aspectos gerais que envolvem o trabalho do multiplicador, especialmente nas escolas, e fornecer algumas orientações para o exercício dessa atividade. Logo, você sempre pode buscar desenvolver as competências que lhe faltam.

## 5. QUAIS AS FUNÇÕES DO MULTIPLICADOR NAS ESCOLAS?

A função primordial do multiplicador nas escolas é compartilhar conhecimentos, neste caso, sobre envelhecimento e direitos da pessoa idosa. A Coleção de Gibis Geração Prateada servirá como material didático base. A apresentação da Coleção de Gibis será feita na sequência. Para realizar a função de multiplicador, você deve:

- Expressar a mensagem de forma clara e objetiva;
- Reafirmar a mensagem repetindo algumas palavras-chave;
- Esclarecer eventuais dúvidas;
- Resumir a ideia central da mensagem;
- Confirmar o entendimento com a realização de algumas perguntas.



## COLEÇÃO DE GIBIS GERAÇÃO PRATEADA



A Coleção Geração Prateada é formada por três gibis educativos amigos da pessoa idosa. O **volume 1** trata dos **Direitos da Pessoa Idosa**, mostrando situações em que precisamos diminuir o preconceito contra as pessoas idosas e atentarmos para cumprir o Estatuto da Pessoa Idosa.

Já o **volume 2** trata da formação e da importância dos **Conselhos Municipais dos Direitos da Pessoa Idosa**, que são essenciais aos gestores municipais e à comunidade escolar. E o **volume 3** fala da importância de o Conselho Municipal possuir o **Fundo da Pessoa Idosa**, capaz de viabilizar o desenvolvimento dos projetos ligados a esse público.

Essa é uma produção desenvolvida em cooperação entre a Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa

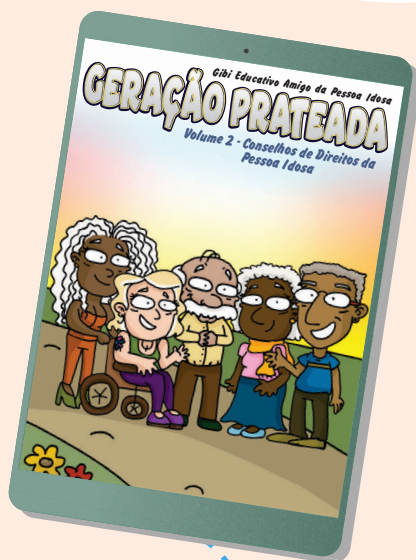
Idosa, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, o Conselho Nacional da Pessoa Idosa e a Universidade Federal de Viçosa, coordenada com o apoio do Governo de Minas Gerais, da Rede de Apoio à Pessoa Idosa e do Conselho Estadual da Pessoa Idosa de Minas Gerais.

A Coleção Geração Prateada foi produzida para todos os públicos, tratando o tema da pessoa idosa de forma lúdica. A coleção orienta, explica e informa de maneira didática aos públicos interessados no tema, tendo grande potencial para ser utilizada em sala de aula pelos professores das escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

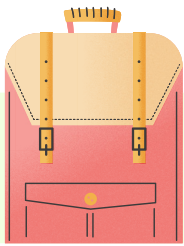
Embora os três volumes possam ser utilizados nas escolas, para esta Cartilha vamos enfatizar o volume 1. Esse volume tem o potencial de transportar todos para dentro de uma história muito interessante sobre os direitos da pessoa idosa. Nessa história, Amarílis e seus amigos da Geração Prateada (o Antônio, a Cristina, o Nonô e a Josi), junto a outros personagens, mostram como o preconceito contra a pessoa idosa (chamado de Idadismo) está ainda muito presente na

nossa sociedade e o que podemos fazer para enfrentá-lo, respeitando esse grupo etário, compreendendo e cumprindo o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei n. 10. 741 de 1º de outubro de 2003). O Estatuto é o nosso aliado para fazer valer os direitos da população idosa e para melhor compreensão sobre a velhice.

A coleção completa **Gibis Geração Prateada** pode ser acessada **clikando aqui** ou por meio dos QR Codes informados na sequência, juntamente com a apresentação da capa dos Gibis.







## PLANEJAMENTO DA MULTIPLICAÇÃO NAS ESCOLAS

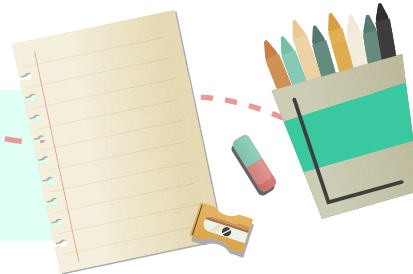


A chave para o sucesso de qualquer atividade é o planejamento, ou seja, pensar de forma prévia à ação para imaginar as etapas de sua execução.

Nas escolas, o conhecimento sobre envelhecimento, direitos da pessoa idosa e ações de enfrentamento do idadismo pode ser realizado em encontros específicos para trabalhar a temática e durante as aulas. De tal modo, preparamos algumas dicas para essas situações, sendo:

- Planejamento de Encontros
- Planejamento de Aulas

## PLANEJAMENTO DE ENCONTROS



Para realizar encontros com os estudantes, seja de Ensino Fundamental ou Médio, sugerimos que se siga os passos:

**1. Defina o público-alvo:** o perfil do público irá indicar as formas de abordagem do conteúdo e das técnicas (ex.: encontro com jovens ou crianças do Ensino Fundamental requer práticas distintas).

**2. Defina o para quê:** identifique as mudanças que precisam ser realizadas (ex.: reduzir ou enfrentar o Idadismo e de que modo fazer isso).

**3. Busque apoio de colaboradores da escola e de profissionais que trabalham com a população idosa para a realização dos encontros ou rodas de conversa:** É importante que a prática esteja alinhada com a coordenação e incluída no calendário escolar para ser inserida definitivamente na cultura escolar. O responsável pela ação, de comum acordo com a coordenação/gestão escolar, poderá criar uma equipe com colaboradores da escola ou de profissionais para ajudar na realização dos encontros ou rodas de conversa.

Os convites podem ser feitos a diferentes colaboradores, a depender do tema ou do aspecto a ser abordado. Quanto mais vivência com a população idosa o profissional (colaborador) tiver, melhor. Conte com os colaboradores também para viabilizar atividades que permitam manter a atenção dos estudantes durante os eventos.



**4. Defina o período dos encontros:** estabeleça os dias e horários para a realização dos encontros ou rodas de conversa e das atividades relacionadas a esta prática e crie um cronograma de atividades. A ampla divulgação do cronograma permitirá que o maior número de pessoas possa se juntar aos encontros.



**5. Defina o local:** identifique o melhor local para a realização dos encontros ou para as rodas de conversa (salas de aula, biblioteca, espaços abertos da escola etc.). Escolha um local onde as crianças e/ou jovens tendem a se sentirem mais seguros e confortáveis. Após a escolha, identifique as características do local para verificar as providências necessárias a serem adotadas para o encontro (ex.: o encontro será realizado no salão da escola. Existe retroprojetor ou quadro? As cadeiras podem ser mudadas de lugar, possibilitando uma forma circular?).



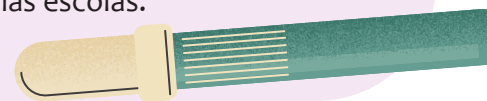
**6. Defina o conteúdo:** é preciso identificar o que os educandos precisam aprender, o que é viável no tempo programado para as atividades e qual o conteúdo prioritário. O Gibi 1 da Coleção Geração Prateada pode ser utilizado como conteúdo para os encontros ou para extrair o que poderá ser trabalhado. Para saber mais, consulte o tópico “Organizando o conteúdo dos encontros”.

**7. Defina os objetivos:** cada conteúdo deve ter a ele associado um objetivo que precisa ser avaliado.

**8. Defina como:** estabeleça as formas das atividades e as tarefas de aprendizagem. Para saber mais, consulte o tópico “Técnicas para multiplicar”.

**DICA:** Para identificar temas interessantes à discussão, o multiplicador pode realizar uma pesquisa/enquete com os próprios estudantes para saber sobre a relação deles com a família, a fim de conhecer sobre a compreensão deles a respeito da velhice e envelhecimento. Com isso, será possível saber se já presenciaram casos de violência (esclarecer o que é considerado como violência). Também pode fazer uso das redes sociais lançando mão de uma pergunta ao público (ex.: quais dos temas abaixo você considera mais importantes? A relação avós e netos, por exemplo).

A todo o momento, os temas aqui propostos podem ser trabalhados com os estudantes de todas as idades, especialmente nas datas especiais comemorativas, que já estão no calendário escolar. Além do conteúdo de Ensino Religioso (que, de acordo com o Base Nacional Comum Curricular - BNCC, está bem voltado para o respeito à diversidade), em datas como 01/10 (Dia Internacional da Pessoa Idosa), 15/06 (Dia Mundial de Combate à Violência contra a Pessoa Idosa), 26/07 (Dia dos Avós), é desejável que atividades possam ser realizadas nas escolas.





## ORGANIZANDO O CONTEÚDO DOS ENCONTROS



Uma vez definido o conteúdo dos encontros (sobre todo o Gibi 1 ou parte dele), sugerimos que você, professor ou multiplicador, prepare o seu próprio conhecimento para compartilhá-lo posteriormente. Para auxiliar nessa preparação, vamos elencar filmes, vídeos/artigos e outros materiais. Acesse a lista aqui, na pasta com **materiais complementares**.

Além disso, na mesma pasta, consulte os seguintes materiais:

- **Glossário Coletivo de Enfrentamento ao Idadismo.** Disponível em: [glossario\\_idadismo.pdf](https://glossario_idadismo.pdf) ([longevida.org.br](http://longevida.org.br))
- **Termos e expressões etaristas que você deve abandonar:** Disponível em: [Termos e expressões etaristas que você deve abandonar | Gente | Uma conexão Globo](https://gente.globo.com/termos-e-expressoes-etaristas-que-voce-deve-abandonar/). Disponível em: <https://gente.globo.com/termos-e-expressoes-etaristas-que-voce-deve-abandonar/>

Para cada encontro, o importante é atualizar sua leitura e estudos, bem como revisar antigos conhecimentos. Isso irá trazer organização ao conhecimento e segurança na exposição. Vamos deixar algumas dicas para lhe ajudar neste processo:

### DICA 1

Faça *download* (“baixar”) do Gibi 1 e demais materiais complementares para o seu computador. Com isso, você poderá ler e listar os pontos importantes por unidade dentro de cada módulo ou parte. Também poderá utilizar o material sem a necessidade de internet.

### DICA 2

Elabore o roteiro do encontro ou da roda de conversa para garantir que os pontos essenciais sejam abordados e escolha atividades para que o grupo possa interagir de forma lúdica. Para saber mais, consulte o tópico: “Técnicas para multiplicar”.

### DICA 3

Durante ou após o encontro, anote as reflexões, dúvidas e sugestões dos participantes. Também procure realizar a avaliação de cada roda de conversa pedindo aos participantes que apontem os pontos positivos e negativos, bem como sugestões. Assim, você poderá utilizar esse material para planejar os encontros futuros e melhorar o desenvolvimento do conteúdo.

# TÉCNICAS PARA MULTIPLICAR (ENCONTROS OU AULAS)



A escolha do formato da atividade é importante para programar o tempo de execução, os recursos e materiais necessários (ex.: aparelhos de TV, vídeo, projetores, papel, caneta, cartolina, entre outros) no desenvolvimento das atividades.

Abaixo, listamos algumas sugestões de atividades de fácil execução, mas você pode buscar muitas outras.

## TEMPESTADE DE IDEIAS (*BRAINSTORMING*)

**Definição:** Já ouviu aquele ditado que diz: “Duas cabeças pensam melhor que uma”? Pois bem, o intuito da tempestade de ideias, ou *brainstorming*, como também é conhecida, é justamente estimular a maior quantidade e diversidade de pensamentos e opiniões e extrair as melhores ideias acerca de um determinado tema. É uma boa estratégia para introduzir um novo tema e gerar o interesse dos participantes antes de se aprofundar em um assunto.

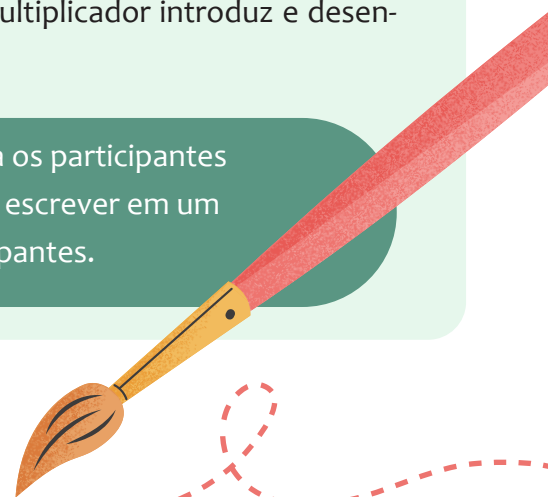
**Material:** quadro e giz ou folha de papel grande (papel metro) e pincel atômico; bloco de papel.

**Tempo:** 20 minutos.

**Desenvolvimento:**

- O multiplicador distribui ao grupo papéis e solicita que cada participante escreva palavras que lhe venham à mente quando pensa no tema em questão. (ex: Direitos da Pessoa Idosa).
- Os papéis são recolhidos e redistribuídos aleatoriamente.
- Solicita-se que cada um dos participantes faça a leitura das palavras que recebeu. O multiplicador deverá escrever no quadro de giz ou no papel cada palavra lida.
- A partir das palavras expressadas pelos participantes, o multiplicador introduz e desenvolve o tema.

**Observação:** Alternativamente, ao invés de pedir para os participantes escreverem, estes podem apenas falar e o facilitador escrever em um quadro as ideias/palavras ditas pelos participantes.





## DICA:

- Os participantes são convidados a compartilhar suas ideias de forma livre e sem julgamentos.
- O facilitador deve encorajar a rápida e espontânea participação de todos.
- Todas as ideias e respostas são aceitas e devem ser anotadas sem comentários.
- Neste primeiro momento, a quantidade é mais importante que a qualidade.
- Uma resposta pode ser utilizada para desencadear outras respostas.

## DRAMATIZAÇÃO

**Definição:** a dramatização, encenação de uma peça teatral ou esquete, trata-se de uma metodologia utilizada como recurso educacional que alia aprendizagem e reflexão acerca de determinado tema com integração e comprometimento dos participantes. Além disso, desenvolve a espontaneidade, a criatividade e a sensibilidade dos envolvidos. As peças teatrais são mais longas e as esquetes são de curta duração (cerca de 10 minutos).

**Material:** Variável. Poderia ser o Gibi ou temas que são priorizados, como: velhice, idadismo, envelhecimento, relações intergeracionais, dentre outros.

**Tempo:** Variável. Pode ser necessário mais de um dia ou de um encontro para a preparação da peça teatral ou esquete.

**Desenvolvimento:**

- O primeiro passo é a definição do tema e a elaboração do roteiro. O Gibi 1 já colabora para esta construção por possibilitar incluir: o enredo (a história), a identificação das personagens, o cenário, as falas das personagens. Mas a história pode ser complementada.

Observação: para usar melhor o tempo, o multiplicador pode previamente definir o tema e desenvolver um roteiro.

- Em seguida, os participantes devem definir quais personagens da história irão interpretar.
- Após, é dado um tempo para os personagens ensaiarem suas falas.
- Por fim, ocorre a dramatização propriamente dita, ou seja, a encenação.

**Observação:** Pode ser estabelecido que alguns estudantes participantes ficarão responsáveis pela organização da peça, como composição do cenário, elaboração do roteiro etc.

## DEBATE

**Definição:** Trata-se de metodologia dinâmica e interativa que promove a formação de raciocínio lógico, estimula a interação entre os estudantes participantes, o pensamento crítico e a comunicação dialógica, e potencializa a capacidade de reflexão em relação ao tema abordado, por meio de discussão e confronto de pontos de vista antagônicos.

**Material:** Gibi 1. Várias cenas apresentadas, como as que se referem à violação de direitos, podem ser debatidas.

**Tempo:** 50 minutos.

**Desenvolvimento:**

- O multiplicador dividirá os participantes em três grupos: debatedores a favor do tema, debatedores contrários ao tema, e um terceiro grupo que será a plateia.
- Em seguida, o multiplicador apresentará um tema a ser debatido.
- Conforme estabelecido previamente, um grupo de estudantes participantes deverá apresentar argumentos a favor do tema proposto e o outro grupo argumentos contrários ao tema.

**Observação:** recomenda-se que seja determinado um tempo para o posicionamento de cada grupo. Por exemplo: 10 minutos para o grupo a favor, 10 minutos para o grupo contra, 5 minutos para a réplica do grupo a favor, 5 minutos para a réplica do grupo contra, 5 minutos para a tréplica do grupo a favor, 5 minutos para a tréplica do grupo contra, 10 minutos para a exposição final do multiplicador.

- Após as apresentações dos debatedores, o multiplicador deverá estimular perguntas e comentários da plateia acerca dos pontos de vista expostos.

**Observação:**

A definição da composição dos grupos poderá ser por sorteio.

## DISCUSSÃO EM PEQUENOS GRUPOS

**Definição:** Trata-se de metodologia de divisão de um grupo grande de participantes em vários grupos pequenos, com o objetivo de aumentar a participação individual, possibilitando que determinado tema/assunto seja discutido em subgrupos.

**Material:** Gibi 1, Lápis e papel.

**Tempo:** 30 - 60 minutos.

**Desenvolvimento:**

- O multiplicador deverá dividir os participantes em subgrupos de até 6 pessoas.
- Em seguida, o multiplicador apresentará as questões a serem respondidas ou o tema a ser discutido, tendo como base o Gibi 1 Geração Prateada, e definirá o tempo para a discussão.
- Cada subgrupo deverá escolher um relator, que registrará as conclusões de seu subgrupo, dentro do tempo pré-estabelecido.
- Terminado o tempo, o relator de cada grupo apresentará o resultado das discussões de seu próprio grupo.
- O multiplicador deverá, com base nas contribuições apresentadas, aprofundar a discussão e, ao final, concluir acerca do que foi apresentado pelos grupos.



## OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

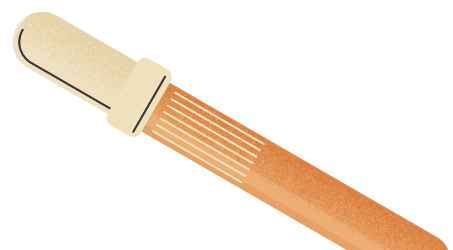
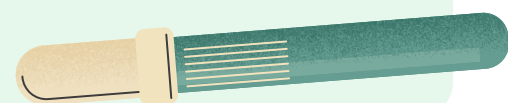
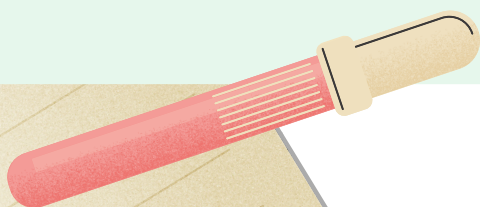
**Definição:** A oficina de contação de histórias pode ser definida como um espaço ou reunião de pessoas dedicadas a compartilhar conhecimentos e a permitir aos ouvintes que vivenciem experiências utilizando a imaginação, por meio da arte de contar histórias de forma envolvente e criativa.

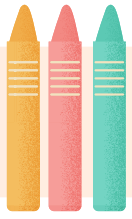
**Material:** Gibi 1

**Tempo:** 30 - 60 minutos.

**Desenvolvimento:**

- O multiplicador deverá apresentar o Gibi 1 e seus personagens;
- Iniciar a contação de histórias lembrando-se de que mudar a entonação e fazer uso de gestos pode aumentar o engajamento e manter a atenção do estudante;
- Utilizar recursos visuais para enriquecer a contação, como imagens ou projeção.





## TEMAS PARA MULTIPLICADORES ABORDAREM



Se você estiver em dúvida por qual tema iniciar a sua abordagem como multiplicador, sugerimos alguns bem importantes, que podem ser extraídos do Gibi 1 – Direitos da Pessoa Idosa:

ENVELHECIMENTO  
E VELHICE

DIREITOS DAS  
PESSOAS IDOSAS

IDADISMO

VIOLAÇÕES DE  
DIREITOS DA  
PESSOA IDOSA

ESTATUTO DA  
PESSOA IDOSA

TIPOS DE  
VIOLÊNCIAS  
CONTRA A  
PESSOA IDOSA

COMO DENUNCIAR

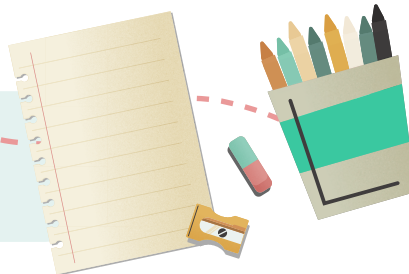
RELAÇÕES  
INTERGERACIONAIS

A ESCOLA E O  
ENVELHECIMENTO  
POPULACIONAL

Pronto! Agora que você já tem tudo organizado, basta divulgar amplamente o encontro ou a roda de conversa com os estudantes, compartilhar seus conhecimentos e colaborar para uma sociedade mais justa e inclusiva.



## PLANEJAMENTO DE AULAS



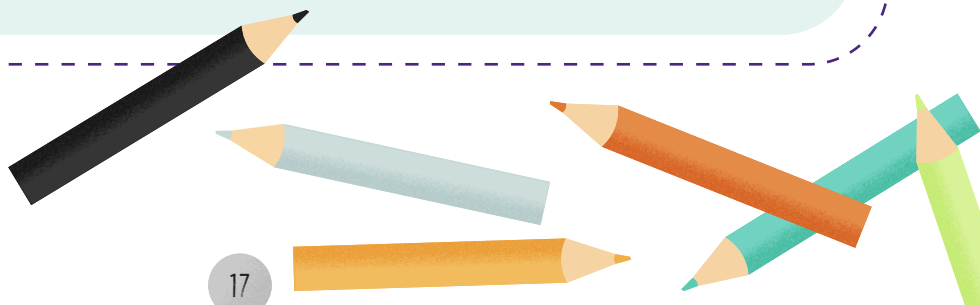
O planejamento das aulas é uma atividade inerente aos professores. A intenção aqui não é ensinar ou orientar a fazer um planejamento, mas, sim, sugerir planos de aulas voltados para tratar os temas do envelhecimento, velhice e direitos da pessoa idosa, ou que possam se adequar a projetos que se voltem para a implementação dos Gibis nos currículos escolares.

Vale ressaltar que a mudança demográfica está entre os fatores que mais impacta as sociedades e que o Brasil já é considerado um país com um número expressivo de pessoas idosas, não tendo se preparado devidamente para este momento. Assim, enfrenta e enfrentará inúmeros problemas de ordem econômica, política e social. Desse modo, as escolas têm muito a colaborar para que, no futuro, as pessoas possam ter melhor qualidade de vida, tanto as idosas quanto aquelas que estão em processo de envelhecimento.

Um ponto de grande atenção é a **RESSIGNIFICAÇÃO DA VELHICE**, uma vez que a visão sobre a pessoa idosa é estereotipada e cheia de preconceitos, levando a discriminação que resulta em processos de exclusão social.

Com apoio do Gibi Geração Prateada, tem-se a possibilidade de realizar discussões nas escolas que envolvem temas densos, mas de forma lúdica. Ainda, o material pode colaborar para formar crianças e jovens mais conscientes e sensíveis para mudar a realidade atual e valorizar a pessoa idosa.

Assim, algumas possibilidades de planos de aulas são apresentadas, com indicação de seus respectivos autores.



## PLANO DE AULA 1: ENCONTRO DE GERAÇÕES

### Elaborado por:

Maria de La Paz Colao, Mariane Real Ferreira, Carolina de Ioshua Soares Costa, Ester Lago da Cunha (todos estudantes do curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa e da Residência Pedagógica - Núcleo Arte), sob orientação da professora Rosana Aparecida Pimenta e da Preceptora Sirlane Silva.

### Objetivo geral:

Promover a interação entre diferentes gerações por meio da contação de uma história em quadrinhos, incentivando a reflexão sobre o envelhecimento e a valorização das diversas fases da vida.

### Público-alvo:

Estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais

### Recursos Necessários:

- Gibi: “Geração Prateada”
- Aparelho de som ou dispositivo para reprodução da música “Se você é jovem ainda”, do seriado Chaves. (Pode ser encontrada em <https://www.lettras.mus.br/chaves/135017/>)
- Papéis com os rostos impressos
- Materiais de desenho para a atividade prática
- Material de apoio para a contação de história

**Duração para cada prática:** 1 hora

### Pontos de atenção para a preparação das aulas:

#### 1. Acolhida

- Cumprimentar os estudantes e criar um ambiente acolhedor.
- Conversar brevemente sobre o que sabem acerca de diferentes gerações.

#### 2. Contação de História

- Apresentar o gibi “Geração Prateada”.
- Utilizar recursos visuais para enriquecer a contação, como imagens ou projeção.

#### 3. Introdução da Música

- Após a contação, introduzir a música “Se você é jovem ainda” como forma de explorar a diversidade de perspectivas sobre as diferentes fases da vida.
- Incentivar os estudantes a ouvirem com atenção e a identificarem elementos relacionados ao tema.

#### 4. Conversação sobre o Tema

- Iniciar uma conversa em sala, incentivando os estudantes a compartilharem suas percepções sobre o encontro de gerações.
- Questionar sobre como cada um imagina as várias fases da vida e como se sentem em relação a envelhecer.

#### 5. Atividade Prática

- Distribuir materiais para desenho e pedir aos estudantes que personalizem um rosto do jeito que se imaginam mais velhos.
- Incentivar a criatividade e a expressão pessoal na representação das características do envelhecimento.

#### 6. Roda de Conversa e Conclusões

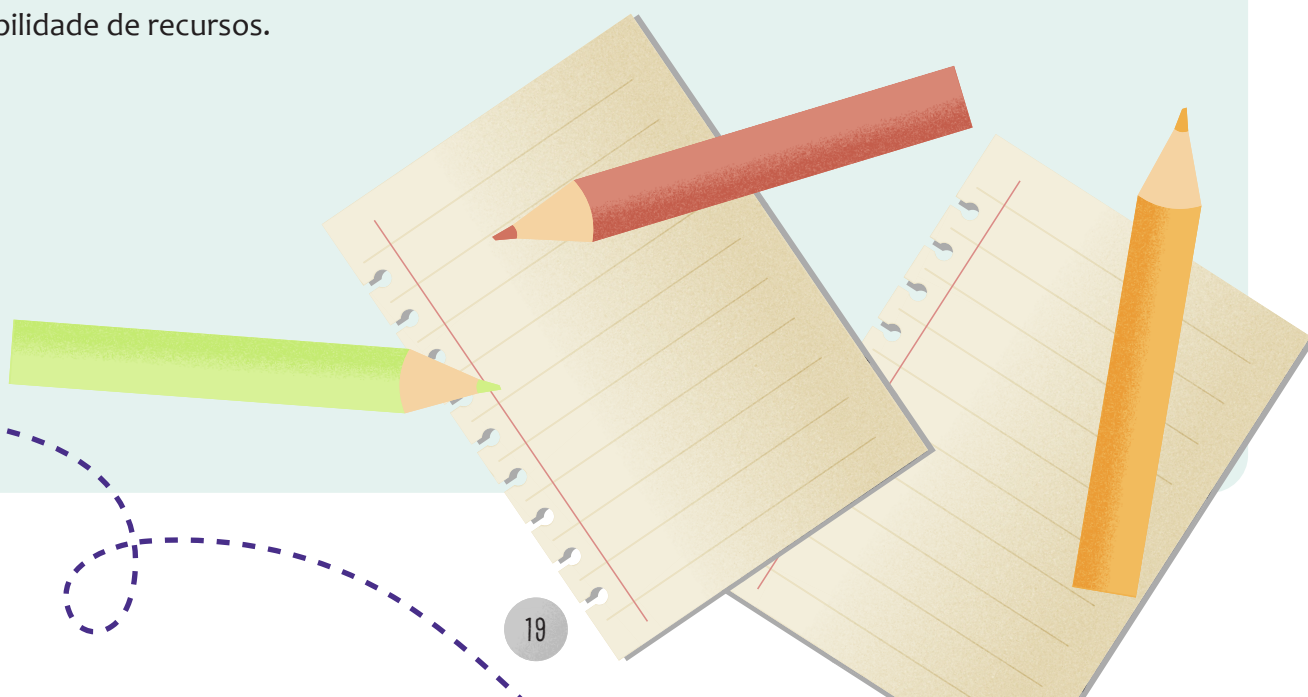
- Reunir os estudantes para uma roda de conversa final.
- Cada estudante terá a oportunidade de compartilhar sua representação e explicar suas escolhas.
- Concluir a aula destacando a importância do respeito às diferentes fases da vida e da valorização das experiências de cada geração.

#### Avaliação:

Avaliar a participação dos estudantes na conversa e na atividade prática, observando a expressão de suas ideias e a compreensão do tema. E se possível, criar um mural com os desenhos de cada sala.

#### Observações:

- Adaptar a linguagem e a complexidade da atividade conforme a faixa etária dos estudantes.
- Verificar se há necessidade de apoio adicional para estudantes com necessidades específicas.
- Este plano de aula pode ser ajustado de acordo com as características da turma e disponibilidade de recursos.



## PLANO DE AULA 2: EXPRESSÃO ARTÍSTICA E IDADISMO



### Elaborado por:

Ana Clara Rodrigues, Camila Lobo Leite, Larissa Lose, Sofia Cypriano e Wenderson Valverde (todos estudantes do curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa e da Residência Pedagógica - Núcleo Arte), sob orientação da professora Rosana Aparecida Pimenta e da Preceptora Débora Kamasche.

### Objetivo geral:

Conhecimento do Idadismo e onde ele aparece nas artes

### Objetivos específicos:

- Explorar o tema do idadismo por meio da expressão artística;
- Promover a reflexão sobre os estereótipos relacionados à idade na sociedade;
- Estimular a criatividade dos estudantes por meio de atividades artísticas;
- Desenvolver empatia e respeito intergeracional.

**Público-alvo:** estudantes do Ensino Médio

### Recursos necessários:

- Gibi: “Geração Prateada”
- Lápis de escrever; lápis de cor; giz de cera; folha de papel A4 branca
- Datashow ou dispositivo para reprodução de imagem
- Imagens das artes que serão utilizadas

**Duração para cada prática:** 1 hora

### Pontos de atenção para a preparação das aulas

#### 1. Introdução (10 minutos)

- Tendo como base o Gibi 1, discutir o conceito de idadismo e como se manifesta na sociedade;
- Discutir com os estudantes sobre estereótipos associados a diferentes faixas etárias.

#### 2. Exemplos artísticos (20 minutos)

- Falar sobre o expressionismo;
- Mostrar exemplos de obras de arte expressionistas que abordam o tema do idadismo (slide);
- Incentive a discussão sobre como os artistas expressaram suas perspectivas por meio da arte.



### 3. Atividade de Expressão (15 minutos):

- Solicitar aos estudantes que façam uma obra (desenho) que representa sua visão de como eles se veem na velhice.

### 4. Discussão (10 minutos):

- Cada estudante deve explicar o que tentou transmitir com sua obra.

### 5. Apresentação do Gibi e finalização da aula (5 minutos):

- Ao final, apresentar o Gibi e deixá-lo como complemento da aula, a fim do aprofundamento sobre o assunto;
- As obras criadas deverão ser expostas na escola, a fim de divulgar através da arte a temática.

#### Avaliação:

A avaliação será baseada na participação dos estudantes nas discussões, na criatividade demonstrada nas obras de arte e na capacidade de transmitir mensagens relacionadas ao idadismo.

#### Observação:

Esta é a proposta de uma aula introdutória e de apresentação dos Gibis.

#### Atenção:

Para sugestões de imagens que poderão ser utilizadas, **clique aqui** e acesse a pasta contendo matérias complementares.

#### Referência para a elaboração da aula:

SANTOS, Cláudia Márcia Ventura Teixeira et al. A temática da velhice em pinturas expressionistas. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 123-136, 2015.



## PLANO DE AULA 3: IDADISMO

### Elaborado por:

Amanda Cristiane Ildefonso e Bianca Caparelli (todos estudantes do curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa e bolsistas do Programa Residência Pedagógica - Núcleo Arte), sob orientação da professora Rosana Aparecida Pimenta e da Preceptora Elieny.

### Objetivo geral:

Compartilhar informações sobre o Idadismo e refletir sobre o tema, buscando esclarecer dúvidas e desmistificar preconceitos.

### Objetivos específicos:

- Descrever sobre como se manifesta o idadismo;
- Promover a interação entre a turma;
- Absorver o tema trabalhado.

**Público-alvo:** Estudantes do Ensino Fundamental e Médio

### Recursos Necessários:

- Gibi: “Geração Prateada”
- Imagens;
- Caneta hidrocor;
- Folha de papel A4 branca;
- Cola branca.

**Duração para cada prática:** 1:30 hora

### Pontos de atenção para a preparação das aulas

#### 1. Introdução (10 minutos)

- Acolher os estudantes e explicar a atividade, que consiste no jogo da linha.

**Obs:** O jogo da linha consiste em separar a sala em dois grupos: um lado verdadeiro e o outro, falso, com o intuito de saber o que eles pensam ou sabem sobre o tema. Com afirmações a respeito da pessoa idosa, os estudantes dirão o que pensam, seguindo para o lado correspondente da sala que corresponda a sua linha de pensamento.

#### 2. Leitura do Gibi (20 minutos)

- Divididos em grupo, eles lerão o gibi “Geração Prateada - direitos da pessoa idosa”, para que possam entender melhor sobre o assunto de forma mais clara.





### 3. Apresentação do personagem e construção de sentido (15 minutos):

- Após a leitura do gibi ou de parte dele, a(o) ministrante mostrará um personagem idoso, colado em uma cartolina e, ainda em grupo, eles vão criar características para esse personagem, criando uma vida e uma rotina para ele.
- Conforme os estudantes vão dando vida ao personagem, as frases também vão sendo coladas na cartolina.

### 4. Discussão (10 minutos):

- Cada estudante deve explicar o que tentou transmitir com sua contribuição.

#### Avaliação:


A avaliação será baseada na participação dos estudantes nas discussões, na criatividade demonstrada e na capacidade de transmitir mensagens relacionadas ao tema.

#### Referências para a elaboração da aula:

PFIZER. **5 Mitos e verdades sobre o envelhecimento**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/sua-saude/envelhecersemvergonha/5-mitos-e-verdades-sobre-envelhecimento>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SBGG - Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **Confira 3 mitos sobre o envelhecimento**. [S. .], p. 1, 29 set. 2021. Disponível em: <https://sbgg.org.br/confira-3-mitos-sobre-o-envelhecimento/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

FERNANDES, C. A.C.; SILVA, R. D. G. **Geração Prateada**. Direitos da Pessoa Idossa. Viçosa: Editora UFV, 2021. Volume 1.



#### Observação:

Várias aulas podem ser realizadas contendo temas extraídos dos Gibis Geração Prateada.

## PLANO DE AULA 4: DIREITOS DA PESSOA IDOSA



### Elaborado por:

Camila Aparecida Carneiro Fernandes (professora do Ensino Fundamental Anos Iniciais na Prefeitura Municipal de Viçosa).

### Objetivo geral:

Explorar o tema direitos da pessoa idosa tendo como base o Gibi 1 da Coleção Geração Prateada – Direitos da Pessoa Idosa.

### Objetivos específicos:

- Investigar a percepção dos estudantes sobre a pessoa idosa e o envelhecimento.
- Promover a multiplicação do conhecimento dos direitos da pessoa idosa nas casas dos estudantes.
- Treinar e consolidar conteúdos curriculares de Língua Portuguesa do respectivo ano de escolaridade.
- Estimular a responsabilidade dos estudantes no cuidado com o material compartilhado e na entrega de seus trabalhos.
- Desenvolver a solidariedade e respeito intergeracional.

**Público-alvo:** Estudantes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

### Recursos necessários:

- Gibi: “Geração Prateada”
- Lápis de escrever; borracha, lápis de cor, atividades impressas, pelo menos um exemplar do gibi Direitos da Pessoa Idosa.

**Duração para a prática em sala de aula:** 1 hora 30 min

### Pontos de atenção para a preparação da aula:

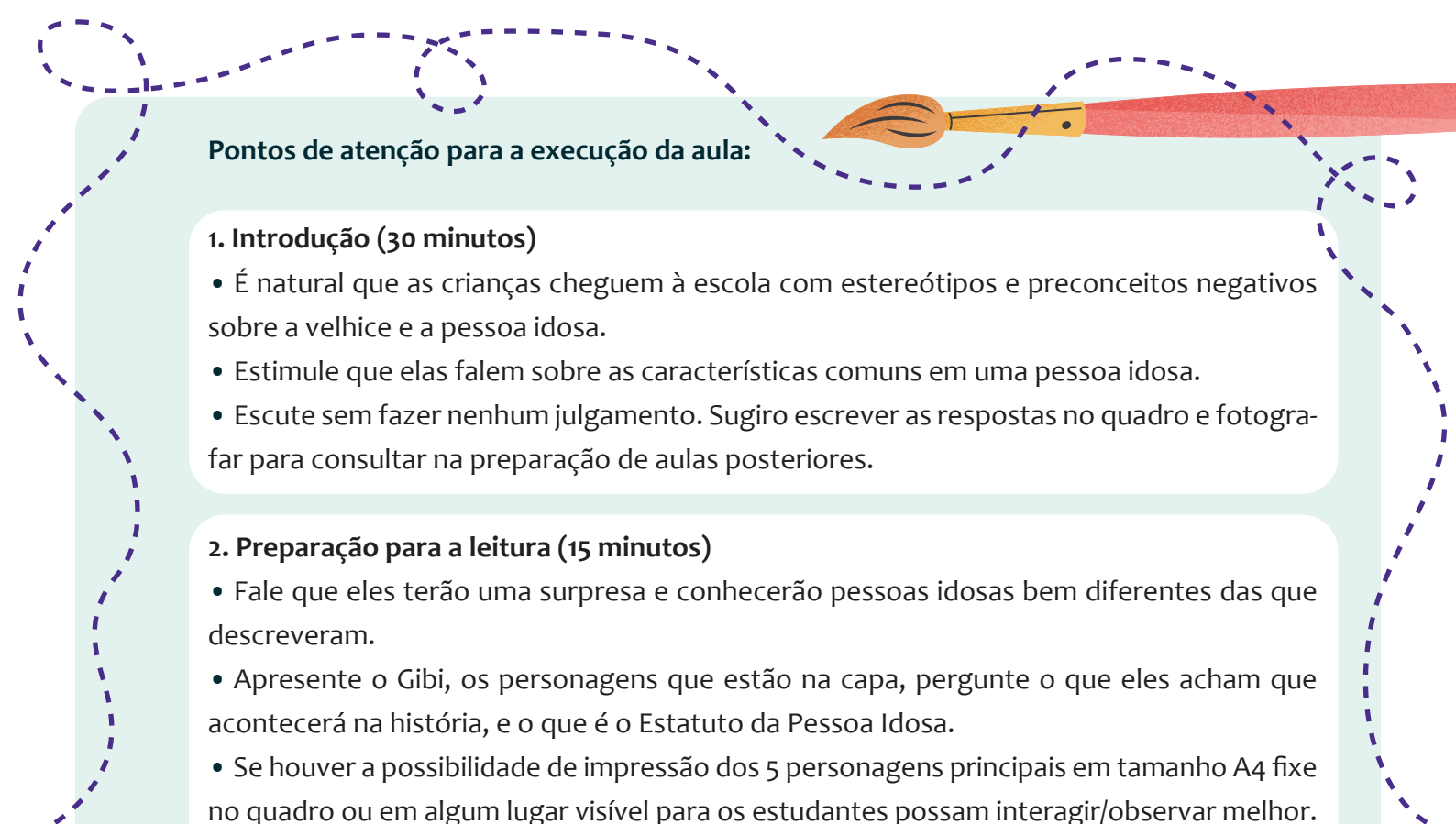
Sabemos que é um desafio inserir novos temas no currículo escolar porque as professoras do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, possuem uma carga de trabalho muito extensa, com preparação de aulas, projetos, reuniões e relatórios.

Por isso, essa aula foi pensada para que se trabalhe, conjuntamente, a história do Gibi com os tópicos que aparecem no currículo de Língua Portuguesa do 4º e 5º anos, tais como: artigos definidos/indefinidos, pontuação, regras ortográficas, tempos verbais, substantivos (gênero, comum, próprio, simples, composto, derivado, primitivo), adjetivos, locuções adjetivas, interpretação de textos, entre outros.

Desta maneira, a docente desenvolve, ao mesmo tempo, a matéria curricular e prepara seus estudantes para serem pessoas mais empáticas com a população idosa.







## Pontos de atenção para a execução da aula:

### 1. Introdução (30 minutos)

- É natural que as crianças cheguem à escola com estereótipos e preconceitos negativos sobre a velhice e a pessoa idosa.
- Estimule que elas falem sobre as características comuns em uma pessoa idosa.
- Escute sem fazer nenhum julgamento. Sugiro escrever as respostas no quadro e fotografar para consultar na preparação de aulas posteriores.

### 2. Preparação para a leitura (15 minutos)

- Fale que eles terão uma surpresa e conhecerão pessoas idosas bem diferentes das que descreveram.
- Apresente o Gibi, os personagens que estão na capa, pergunte o que eles acham que acontecerá na história, e o que é o Estatuto da Pessoa Idosa.
- Se houver a possibilidade de impressão dos 5 personagens principais em tamanho A4 fixe no quadro ou em algum lugar visível para os estudantes possam interagir/observar melhor.
- Estimule a fala dos estudantes neste momento, porque é uma forma de investigar outros estereótipos negativos que eles, por diferentes motivos, não falaram no início da aula.

### 3. Leitura (30 minutos):

- Leia com entusiasmo, mudando o tom de voz sempre que necessário, mostrando os personagens aos estudantes.

### 4. Orientação e entrega da atividade de Língua Portuguesa que deverá ser feita em casa (15 minutos):

- Os estudantes já estão familiarizados com a narrativa do Gibi e por isso podem ser multiplicadores desse conhecimento nas respectivas casas.
- Explicar que, a cada dia, um estudante levará o exemplar do Gibi para responder à atividade impressa em casa e junto com a família. (Se houver mais de um, mais rápido a sala termina a atividade).
- Orientar sobre o cuidado com o material compartilhado (no caso o Gibi).
- Falar sobre a importância de convidar os pais (ou responsáveis) para fazer essa atividade com eles e conhecer um pouco da história dos 5 amigos que lutam pelos direitos da população idosa.
- Entrega do Gibi e da atividade impressa preparada anteriormente com os conteúdos de Língua Portuguesa que a professora quer treinar/consolidar.

### Avaliação:

A avaliação será baseada na participação dos estudantes em sala de aula e na atividade que as crianças farão em casa e apresentarão à professora.

### Observações:

As questões da atividade do “Para casa” podem ser adaptadas de acordo com o conteúdo do livro didático de Língua Portuguesa.

### Referências para a elaboração da aula:

Gibi Educativo Amigo da Pessoa Idosa – Geração Prateada – Volume 1 – Direitos da Pessoa Idosa.

Livros didáticos utilizados pelas Secretarias de Educação.

Outros planos de aulas estarão em construção e poderão ser acessados **clikando aqui**.

### ATENÇÃO:

ESTA É UMA CARTILHA INTERATIVA. À MEDIDA QUE RECEBERMOS COLABORAÇÕES, OUTROS PLANOS DE AULA SERÃO DISPONIBILIZADOS E PODERÃO SER ACESSADOS

**CLICANDO AQUI**, EM MATERIAIS COMPLEMENTARES.



## NOTAS FINAIS

A **Cartilha para Professores e Multiplicadores: Ressignificação da Velhice nas Escolas** é uma iniciativa para sensibilizar e apoiar as escolas na temática do envelhecimento. O acelerado processo de envelhecimento é um fenômeno sem precedentes em nosso país, o qual exige que governos, universidades, escolas e toda a sociedade se juntem na construção de caminhos para uma sociedade mais justa e inclusiva para todas as idades.

As propostas que apresentamos são sugestões de atividades que foram vivenciadas por estudantes da Universidade Federal

de Viçosa e escolas do município de Viçosa - MG, em processos voltados para a resignificação da velhice e o combate ao idadismo.

Esse é um caminho que abre inúmeras possibilidades. Como professores e multiplicadores, permitam florescer a sua criatividade e a sensibilidade na construção de novas iniciativas com a coleção de gibis Geração Prateada!

Se desejar compartilhar conosco a sua experiência e as atividades que desenvolveu, envie um e-mail para [gegop.longevidade@gmail.com](mailto:gegop.longevidade@gmail.com) ou para [ippds@ufv.br](mailto:ippds@ufv.br).

**Sua opinião é muito importante para nós!**



## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ALMEIDA, Viviane Oliveira de. O uso da dramatização na avaliação do processo de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira Psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 231-235, 2019.

BARBOSA, C.L.B.; MARINHO, D.M.; CARVALHO, L.S.C. de O. **Debate como metodologia de ensino para a aprendizagem crítica**. In: ALMEIDA, Breno Trajano de; CARVALHO, Daniel Aguiar da Silva Oliveira (orgs.). Programa de Residência Pedagógica na Licenciatura em Informática: partilhando possibilidades. Natal: Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, 2020. 151 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. **Manual do Multiplicador - Prevenção às DST/AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

BRASIL. **Queda de idosos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://bit.ly/3Yj5zLL>. Acesso em: 01 fevereiro 2023.

EMBRAPA. **Formação de facilitadores de aprendizagem com enfoque para as temáticas do Agro**. In: ENAP. Curso Formação de Facilitadores de Aprendizagem. Módulo III: Metodologias ativas. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública - ENAP, 2023.

FERNANDES, C.A.C.; SILVA, R.D.G.da; MARTINS, S.; RIBEIRO, A.Q.; ABREU JUNIOR, F.W. de A.; COSTA, R.M. da; MARTINS, E.V. Coleção Geração Prateada. Direitos da Pessoa Idosa. Viçosa: Editora UFV, v.1., 2ª ed., 2024.

FERNANDES, C.A.C.; SILVA, R.D.G.da; MARTINS, S.; RIBEIRO, A.Q.; ABREU JUNIOR, F.W. de A.; COSTA, R.M.da; MARTINS, E.V. Coleção Geração Prateada. Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa. Viçosa: Editora UFV, v.2, 2ª ed., 2024.

FERNANDES, C.A.C.; SILVA, R.D.G.da; MARTINS, S.; RIBEIRO, A.Q.; ABREU JUNIOR, F.W. de A.; COSTA, R.M.da; MARTINS, E.V. Coleção Geração Prateada. Fundos da Pessoa Idosa. Viçosa: Editora UFV, v.3, 2ª ed., 2024.

OMS, Organização Mundial da Saúde, Mudança Demográfica e Envelhecimento Saudável. Posted on 18 March 2021 in: <https://www.who.int/teams/social-determinants-of-health/demographic-change-and-healthy-ageing/>

OPAS/OMS (2020). Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y) . Acessado em 20 de maio de 2024.

OPAS/OMS, 2022. Relatório mundial sobre o idadismo. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. <https://doi.org/10.37774/9789275724453>.

# FIGHA TÉCNICA

## PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E COORDENAÇÃO

Profa. Dra. Simone Martins – Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Profa Dra. Stefania Becattini Vaccaro – Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
Ms. Marciana Ap. Hilário Pena Gonçalves – Profiap/UFV  
Profa. Dra. Andréia Queiroz Ribeiro – Universidade Federal de Viçosa (UFV)

## ELABORAÇÃO E REVISÃO

Ms. Thaís dos Santos Gomes – Gegop/IPPDS/UFV  
Profa. Dra. Rosana Pimenta – Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Profa. Ms. Camila Aparecida Carneiro Fernandes – Prefeitura Municipal de Viçosa (PMV)  
Profa. Dra. Tainá Rodrigues Gomide Souza Pinto – Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Prof. Dr. Ricardo Duarte Gomes da Silva – Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Vitória Rufino Gomes - Universidade Federal de Viçosa (UFV)

## CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Profa Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)  
Doutoranda Ana Paula Batista de Oliveira – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)  
Ms. Sílvia Maria Magalhães Costa – Gegop/IPPDS/UFV  
Profa Ms. Maria Luiza Stehling dos Santos – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
Larissa S. Barbosa Messias– Prefeitura Municipal de Santa Bárbara (PMSB)  
Profa Dionir Rodrigues – Prefeitura Municipal de Santa Bárbara (PMSB)  
Renato Gregório de Jesus – Conselho Estadual da Pessoa Idosa de Minas Gerais (CEI MG)  
Rodrigo Marques da Costa – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese/MG)

## REVISÃO DE VERNÁCULO

Cinthia Maritz dos Santos Ferraz Machado

## DIAGRAMAÇÃO

Letícia Ribeiro Ianhez  
E-mail: [ianhezdesign@gmail.com](mailto:ianhezdesign@gmail.com)

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e Classificação da Biblioteca Central da UFV

M386r  
2024 Martins, Simone  
Ressignificação da velhice nas escolas / Simone Martins, Stefania Becattini Vaccaro; coordenação de Marciana Aparecida Hilário Pena Gonçalves, Andréia Queiroz Ribeiro. - Viçosa, MG : Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável - IPPDS, UFV, 2024.  
29 p. : il.

ISBN 978-85-60601-43-1  
Modo de acesso: Word Wid Web  
Cartilha orientadora

1. Serviço social. 2. Assistência a idosos. 3. Escolas. 4. Educação  
I. Stefania Becattini Vaccaro. II. Marciana Aparecida Hilário Pena Gonçalves (coord.). III. Andréia Queiroz Ribeiro (coord.).  
IV. Universidade Federal de Viçosa. V. Título.

CDD 22. ed. 305.26

Bibliotecário(a) responsável: Kellen dos Santos Silva Barbosa CRB-6/ES 548

Realização:



Instituições apoiadoras:

